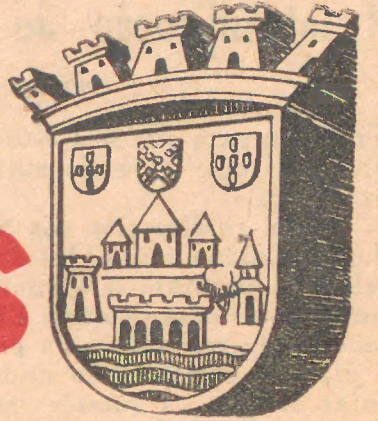


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Intensificação da Cruzada Corporativa

EM 17 do corrente mês, recommencaram as reuniões do Senhor Ministro das Corporações com os dirigentes sindicais, mostrando este facto que o Senhor Doutor Veiga de Macedo cumpre o que prometeu no seu discurso pronunciado a quando das comemorações do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, onde se definiu a política a seguir na intensificação da cruzada corporativa. Assim, nesta reunião destinada ao estudo dos problemas sociais das classes trabalhadoras participaram os corpos directivos dos organismos dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Toureiros, Trabalhadores de Armazéns e Operários Tanoeiros e Ofícios Correlativos.

A direcção do Sindicato Nacional dos empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca fez uma exposição sobre os assuntos que, no momento de maior interesse apresentam para a classe, quer no domínio das condições de trabalho; quer no que toca à segurança social. A questão do horário de trabalho nos serviços do Aeroporto de Lisboa e do acordo colectivo de trabalho para o pessoal das companhias aéreas foram detidamente analisados, tendo o Ministro das Corporações informado que uma e outra estavam a ser estudadas com todo o cuidado pelos serviços competentes do Ministério. Foram também apreciados os assuntos ligados aos contratos colectivos de trabalho celebrados com os Grémios dos Armadores da Marinha Mercante, dos Agentes de Navegação, e com os da Pesca, havendo por outro lado sido resolvido aplicar os saldos do sindicato na construção de mais casas, nas colónias de férias da F. N. A. T.

Os corpos directivos do Sindicato Nacional dos Toureiros, a seguir recebidos, trataram com aquele Membro do Governo de vários assuntos relacionados com a previdência e a situação dos toureiros, tendo sido apreciado um regulamento de assistência a prestar a estes profissionais. O Senhor Doutor Veiga de Macedo deu instruções aos Serviços de Acção Social e à Direcção Geral do

(Continua na página 2)

SONETO

Em frente à minha casa, há uma capela,
Com adro e alpendre, adonde eu vou rezar
À Senhora que vive dentro dela,
E é a Nossa Senhora do lugar.

Às noites, uns minutos, à janela,
Demoro-me, sòzinho, a conversar,
Humildissimamente, com Aquela
Que é a doce protectora do meu lar.

E o que todas as noites, eu lhe peço,
Na infinita humildade do meu ser,
E no profundo ardor do meu orar,

É que, a eterna Paz de que careço,
Me alcanceis, filhos meus, quando eu morrer,
Deixando-me ao pé d'Ela repousar.

ALFREDO PIMENTA

Dia de Cristo Rei e dia da Acção Católica

No próximo Domingo celebra-se no mundo católico a festa da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É uma festa importantíssima e que lembra aos homens — aos homens tão ávidos de liberdades — a submissão que devem a Deus.

Na verdade, só Ele é Rei de justiça e de caridade.

Defender esse Rei e servi-Lo deve ser o nosso mais entranhado empenho e será a nossa maior honra!

Pároco de Arcoselo

A importante freguesia de Arcoselo, vizinha desta cidade, recebeu no dia 16 deste mês, com muita solenidade e alegria, o seu novo Pároco. Trata-se de um jovem sacerdote inteligente, culto e piedoso — Rev. José Carlos da Costa Seara — que, durante algum tempo, exerceu o munus de Prefeito no Seminário de S. Tiago, em Braga.

Natural da freguesia da Pousa, e, pertencendo a uma família profundamente católica e considerada, é de esperar que a sua acção apostólica como Pároco de Arcoselo seja muito proveitosa, dadas as suas qualidades de trabalho, iniciativa e bondade. Felicitamo-lo por isso e desejamos-lhe no novo cargo as maiores felicidades.

«Itinerarium»

Recebemos os n.ºs 4 e 5 da revista «Itinerarium» que os Padres Franciscanos, com superior critério, dirigem.

Além de uma formosa apresentação gráfica esta revista de cultura é muito bem colaborada e muito variada nos assuntos que apresenta.

Este fascículo refere-se aos meses de Julho e Outubro.

AS LIBERDADES E O INDÍVIDUO HUMANO

Por Consiglieri de Sá Pereira

O indivíduo e a sociedade

O homem, desolada herança da sociedade liberal, caiu, por si só, nas sociedades gregarias e rudimentares de princípios do nosso século. Esse indivíduo, partícula inerte de um grande processo de desintegração filosófica, nada tinha a perder e, ao contrário do axioma de Hegel, tudo a ganhar. É nas escuras desse grande sistema de combustão eliminadora, que surge, a esse homem, em pleno século XX, o terrível dilema: ou viver, dentro da sociedade, ou perecer fora dela. Dentro de um ângulo apertadíssimo, não tem, o nosso herói, senão uma escassa perspectiva de si e das suas próprias possibilidades. O cenário não dá para mais e a comédia é «finita». Na área dos seus pobres conhecimentos, eis que o homem, mais do que nunca nu e paupérrimo, surge, no coração do século, pedinte e desolado ser, — mais digno de compaixão que de indignação. Todo o seu orgulho subjectivo desapareceu e, das passadas galas, nada resta. Se o ciclone o tivesse deixado desprovido

de todos os objectos materiais que compunham o seu bem-estar, não teria ficado mais solitário nem mais rente à terra pisada por suas sandálias.

Na encruzilhada

É neste ermo, açóitado por todas as ventanias ingratas da desdita, que encontramos esse esqueleto de si próprio que é o «senhor século XX», misto de cartolina e de glucose, enfeitada de trambolhos e de restos de pele a que, ainda há pouco, chamava peles. Sobre o pasto gorduroso dessa epiderme, accionam muitos agentes que buscam a sua regeneração mas que não podem evitar a sua decadência. Assim, portanto, nesta encruzilhada da história e da filosofia orgânica, a sombra de nós próprios busca, sem o conseguir, abrigo e conforto; e, depauperado na sua fisiologia do gosto como na do ânimo para viver, apenas busca, escravo de si próprio, um meio de arrastar a vida inclemente e desesperada dos pobres de pedir.

E, no entanto, o nosso ho-

REMORSO ETERNO

Não posso, ante a desgraça, caminhar
Àvante e insensível, como a luz,
Sem que intente, se posso, aliviar
Os que de alívio tenham maior jus.

Veze sem conta eu dei o meu jantar,
E outras tantas vesti mendigos nus,
No desejo louvável de imitar
O exemplo sublime de Jesus.

E não só isto: — bem pouco afinal. —
Também tenho evitado muito mal
Quando o querem fazer a um irmãozinho.

Mas, oh, remorso eterno e cruciante!
Nunca mais sosseguei um só instante
Dês que matei, um dia, um passarinho.

6-5-920
INÉDITO

SILVA JÚNIOR

A intensificação da Cruzada Corporativa

(Continuação da página 1)

Trabalho para que seja estudado, desde já, o problema da protecção aos toureiros sinistrados no exercício da sua profissão.

Com as direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Armazéns, e dos Operários Tanoeiros e Offícios Correlativos trataram-se assuntos respeitantes à função cultural destes organismos e à fiscalização das normas reguladoras do trabalho e da previdência. Na reunião com a direcção deste último sindicato, foram objecto de particular análise as questões respeitantes à regulamentação da indústria e às habitações económicas dos trabalhadores.

Os assuntos tratados nestas reuniões, a que assistiu um Assistente dos Serviços de Acção Social, e o interesse que os referidos assuntos mereceram ao titular da Pasta das Corporações, mostram que este Membro do Governo não se esquece do que prometeu no discurso proferido quando das comemorações do Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, onde definiu a política a seguir na intensificação da cruzada para promover e desenvolvimento da Organização Corporativa Portuguesa.

19-X-1955

DR. COELHO DO VALLE

mem, ainda que desherdado, não é um «pobre de pedir»; pelo contrário, e em desacordo com o axioma orgulhoso e brutal dos mendigos castelhanos, que «Hasta en El pedir son Hidalgos», prefere tudo arrostar do que vencer a lama e o limo das enchentes. E é nesse de pauperamento orgânico que o encontramos, disposto a transigir em tudo menos em coisas que nada representam para o maior quebranto do seu minguado tesouro. E, no entanto, é nesse constante romper de recifes, nessa fúria dos elementos contra a falésia eriçada de espuma, que maior se torna a força dos tesouros dispersos na vasé.

As garantias

Sobrepõe-se, a tudo e sobre tudo, o prègar confuso e distante das garantias a exigir e a estipendar. Nesse comércio, ousado pioneiro de si próprio, é que encontramos, a cada passo, o homem, sombra de si e paria indisputado de quanto há ainda a recolher e a determinar sobre cada um de nós. Sem esse departir ultrajante, sem essa noção mesquinha de que cada um vale mais do que ele próprio, teríamos de há muito exigido e conseguido um total superior ao coeficiente em almoeda. De outro modo, como explicar a atitude exigente dos que, em pleno mercado, disputam e soerguem a mercadoria, pedindo por ela valores superiores à sua unidade e fracção. Melhor garantia não pode haver, numa hasta pública, do que esse préstimo de valor, já que nenhuma outra mercadoria pode sobrelevar aquela que o engenheiro do homem efectivou por si e ante si. É assim que o termo «garantia», transcendendo e ultrapassa o objecto, para chegar à sua medula e nervo.

Eis, pois, que nos encontramos, neste terreno de pura especulação política e seu conteúdo filosófico, ante o homem naufrago de si próprio e avaro definidor da sua êxtase. É o homem do êxodo, o que procura a Terra Pro-

Hospital da Misericórdia

Na Câmara Municipal reuniram-se com o Presidente do Município Snr. Dr. Luís Novais Machado várias individualidades de destaque para tratar do Cortejo de Oferendas a levar a efeito em favor do Hospital da Misericórdia da nossa terra.

No próximo número referir-nos-emos a este assunto.

metida e se submete a tudo para a conquistar, o que tudo arrasta, desde ele próprio à sua tribo e à sua família e ante nada se detém: pois tudo joga e a tudo se atreve — os seus juizes, os seus filósofos, a sua família e os bens de reserva e cautela.

Um credo: a tolerância

Simultaneamente, organiza uma filosofia que vigia o seu futuro: o credo da tolerância, a benigna fé no dia imediato, a necessidade indispensável de vigiar e permanecer no acampamento.

Temos, pois, que o homem, judeu errante de si mesmo, busca com mãos desfalecidas, em todos os momentos cruciais da sua existência, um ideal que lhe seja superior e o nobilite a seus próprios olhos. Só assim se explica que permaneça, durante milénios, na expectativa ansiosa do que tudo arrisca e tudo joga, na grande mesa redonda da vida contanto que permaneça e se erga acima de si próprio, ocultando-se da sua própria sombra.

Síntese de todas as culturas, símbolo de todas as esperanças, o interesse espiritual nuns, ou o jogo de símbolos em outros, faz da vida a permanente manifestação do que deveria ser extensivo e é, apenas, intensivo; do que, devendo cobrir a sombra, se torna superior ao próprio destino do homem e das suas múltiplas facetas. É o jogo por mérito do próprio jogo, sem outro coeficiente que o desejo de o ganhar, por cada vez que a sorte rebrilha no marfim de um quadrilátero de dominó ou numa esfera de bilhar.

Casa de Saúde de S. João de Deus

Festa do Arcanjo S. Rafael

É incalculável o número dos espíritos bem-aventurados que Deus criou para bem do homem. A Igreja honra com nomes particulares apenas três: S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael. Miguel significa «Quem como Deus?»; Gabriel, «Fortaleza de Deus»; Rafael, «Medicina de Deus».

Tanto no Antigo como no Novo Testamento apresenta-se S. Rafael como médico céleste, pronto a curar e a consolar o pobre aflito.

Quem não conhece a encantadora história de Tobias, onde se narra a amável assistência prestada por S. Rafael a uma família tão boa mas tão atribulada?

Quem não tem lido a maravilhosa biografia de S. João de Deus, herói português do século XVI, onde nos aparece o Arcanjo numa acção tão solícita e tão carinhosa em socorrer o Santo e os pobres enfermos por ele assistidos?

O apreço em que Deus tem as obras de caridade para com os necessitados está bem patente nessa intervenção de tão grande Príncipe da Glória.

S. Rafael não ajudou somente S. João de Deus no seu caritativo labor; mas dignou-se também prometer uma permanente assistência e auxílio aos seus continuadores e protegidos, bem como a todos aqueles que os ajudarem na sua obra de benemerência.

Por esta razão todos os anos se celebra, nas casas da Ordem Hospitaleira, a 24 de Outubro, uma festa com particular solenidade. S. Rafael é honrado como Protector principal e Irmão-Mor dos filhos espirituais de S. João de Deus.

Na Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, realizou-se no dia 24 uma solenidade com o seguinte programa:

Às 6,30 h. — Missa acompanhada a cânticos;

Às 9,30 h. — Missa solene com sermão, sendo pregador o Rev. Snr. Arcipreste de Barcelos, e, finalmente, Bênção Papal.

Às 18 h. — Exposição solene do Santíssimo com a reza do Santo Terço e outras preces e cânticos.

Felicitemos a ilustre Direcção desta Casa Hospitalar pelo interesse e brilho que sempre impõe a estas festas.

—)(—

Novo gerente do B. N. U.

Foi nomeado gerente da Agência de Barcelos do B. N. U. o Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel.

O novo gerente da Agência de Barcelos do importante estabelecimento de crédito, pessoa muita distinta, é funcionário muito sabedor do B. N. U. e vem transferido da sua Filial de Braga onde exercia, há alguns anos, o lugar de Sub-Gerente.

FESTA DE CRISTO-REI

Promovida pelos Organismos da Acção Católica, realiza-se no próximo domingo, dia 30, a festa de Cristo-Rei.

Para solenizar este dia, haverá, como preparação, às 21 horas de sábado, Vigília na Igreja Matriz. No domingo missa às 7, 8,30 e 11 horas, sendo a das 8,30 com comunhão geral e aplicada por alma da Snr.^a D. Maria Augusta Vieira.

De tarde, às 17 horas, terço, juramento dos Dirigentes e bênção solene do Santíssimo Sacramento.

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

Alfredo Pimenta

dar é que uma vida ímpar em grandeza, em cultura, em sinceridade, em isenção e em exemplo de trabalho esta sobre a qual passaram já cinco anos, depois que Deus o chamou à sua guarda.

Cinco anos chegam para o estudarmos, para o criticarmos e para depois concluirmos — agora que morreu o fogo das paixões — que uma vida assim é uma vida exemplar e por isso mesmo digna de que seja apontada àqueles que mal o conheceram ou o conhecem ainda mal por despeito ou inveja. Sejamos, antes de mais nada, justos. Cinco anos chegam para que todos nós com ombridade — a Ele, ao Amigo e ao intelectual — façamos justiça. E fazer justiça é estudar a sua obra, divulgar a sua doutrina. Do homem podem ter recebido agravos ao longo de uma vida de lutas pela verdade, só pela verdade. Mas o homem morreu: as suas ideias ficaram. Só delas interessa agora tratar. Estudemo-las e façamos a sua divulgação, sem receios, nem tibiezas.

Essa é a maior homenagem que podemos fazer a Alfredo Pimenta — um intelectual como outro não conheço na história do pensamento português — que nunca recebeu, nem nunca alguém o viu calar-se porque temesse.

BIBLIOGRAFIA

o seu gaz, são os motivos quase constantes da poesia deste parnasiano original, que pode, justificadamente, considerar-se o poeta de Lisboa como Coppée o poeta de Paris».

Miranda de Andrade não se contentou, neste pequeno-grande ensaio, em apresentar Cesário Verde enquadrado na paisagem nacional, mas, foi buscar as suas raízes, melhor dizendo, as influências sofridas, às fontes genuínas, exactamente à França de Prudhomme, Heredia, Coppée, Mallarmé, Verlaine, Bandelaire. É um ensaio consciencioso e feito com plena objectividade. Além de tudo, o estilo é correctíssimo e elegante o que vem dar a este trabalho do ilustre autor um valor apreciável, aliás já notado, em outros estudos deste género como «O Poeta», «António Fogça», a «Lição sobre Camões e Eça de Queirós» e a «Revista Portugal».

A. ROCHA MARTINS

P.^e Manuel da Silva Pereira

Deixou de exercer o seu ministério como Pároco de Arcoselo — freguesia que parou com muito zelo durante 39 anos — o nosso querido amigo e venerando sacerdote Snr. P.^e Manuel da Silva Pereira.

Dado o seu estado de saúde e a sua idade teve, apesar do desgosto manifestado por toda a freguesia, de deixar a parochialidade de Arcoselo onde se revelou sempre um sacerdote digno e cumpridor.

Jornal de Barcelos apresenta ao bom amigo os seus cumprimentos.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Luís Novais Machado.

Admissão à Universidade

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, ficou aprovado no exame de admissão, o nosso conterrâneo Snr. Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, filho do nosso prezado amigo Sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Ao inteligente estudante e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

Póvoa-Cine

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente e 1 de Novembro, respectivamente, serão exibidos no Póvoa-Cine, os seguintes filmes:

As Pupilas do Snr. Reitor, Cavalaria Rusticana, A Pena Branca, em Cinemascope e Cigana dos Meus Amores.

O Presidente da República Portuguesa fez boa viagem

Na pretérita terça-feira, depois de apoteótica e feliz viagem, foi recebido na Inglaterra, com todas as honras devidas ao seu altíssimo cargo, Sua Excelência o Sr. General Craveiro Lopes. Esta visita à nossa velha aliada serviu para estreitar mais ainda a amizade luso-britânica e, ainda, para demonstrar o alto apreço em que Portugal é tido no Mundo de hoje.

As cerimónias da recepção ao ilustre Presidente transmitidas pela B. B. C. e pela E. N., foram soleníssimas e marcaram bem o cunho de sinceridade do Povo Inglês.

Ensino Primário

Escola Gonçalo Pereira

Alunos aprovados no exame de 4.ª classe:

2.º Júri — Luciano Soares Barbosa, Manuel da Costa Ferreira, Manuel Jorge Pacheco de Araújo, Mário Manuel Martins de Araújo, Martinho Martins Remelhe, Oscar Fernandes de Sousa, Rogério Duarte e Virgílio da Costa Saraiva.

3.º Júri — Luís de Magalhães Coutinho, Cândido Fernandes da Silva, Joaquim Pereira Fernandes, José Faria da Silva e Vasco Ferreira Vilas Boas.

4.º Júri — Manuel Sambento Salgueiro, Miguel Ferreira da Costa, Domingos Alves da Silva, Manuel de Campos, Manuel Figueiredo do Couto e Teotónio de Melo Moreira.

5.º Júri — José Ferreira da Silva, José Magalhães Gomes, Manuel da Silva Reis, Manuel Gonçalves Barbosa, Manuel Lopes Fernandes e Marinho da Cunha Fernandes.

6.º Júri — José Macedo Gomes e Manuel de Sousa Rodrigues.

7.º Júri — Manuel Arménio da Costa e Manuel da Silva Oliveira.

8.º Júri — Maria da Graça Martins Rodrigues, Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação, Maria Marília Martins Lopes e Maria Teresa Araújo Magalhães.

×

Dia Missionário

No último domingo, em todas as missas celebradas nesta cidade, fizeram-se peditórios para as Missões Católicas.

Um grupo de educandas do Recolhimento do Menino Deus, superintendido pelas Religiosas Franciscanas de Maria, percorreu a cidade obtendo, assim, muitas esmolas para esta notável obra das missões católicas.

Nova ambulância dos Bombeiros de Barcelinhos

No próximo domingo, às 10 horas da manhã, em frente à igreja paroquial de Barcelinhos, será benzida solenemente a nova ambulância do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

Mensagem do Papa

Discursando a um grupo de educadores Sua Santidade o Papa afirmou que precisamos de Mães e de corações maternos para amansar os corações dos homens que hoje se entregam a tantas crueldades.

Carlos Fernandes Brandão

Esteve na nossa redacção a apresentar os seus cumprimentos de despedida em virtude de ter sido transferido para a Agência de Guimarães o nosso estimado amigo e assinante Sr. Carlos Fernandes Brandão que há mais de quatro anos exercia idêntico lugar na Dependência de Barcelos.

Mercê das suas preclaras qualidades era muito considerado na nossa terra e a Agência de Barcelos do B. N. U., durante a sua gerência, teve um grande desenvolvimento.

Agradecemos os cumprimentos apresentados e fazemos os votos mais ardentes para que no novo posto que acaba de ser empossado obtenha os mesmos êxitos alcançados nesta cidade.

—(—

Cândido de Sousa

Pelo falecimento de sua extremosa Mãe encontra-se de luto, pelo que lhe apresentamos sentidos pêsames, o nosso amigo e distinto escritor Sr. Cândido de Sousa, de Braga.

Baptizado

No passado domingo, na igreja paroquial de Carapeços, o Rev. Manuel Rodrigues de Miranda, pároco da freguesia, baptizou uma filhinha do nosso amigo e assinante Sr. Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar e de sua esposa Senhora D. Ermelinda Gonçalves Gaspar que recebeu o nome de Luciana Augusta. Foram padrinhos a Sr.ª D. Luciana Augusta Dias Gaspar e o Sr. Manuel Dias de Bessa Rivas.

Em casa dos pais da neófito—Eirado Cruzeiro do Monte—foi servido um almoço.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

A Juventude e os Livros

Desde há muito se fazia sentir entre nós a necessidade de um livro que fosse orientador da gente moça na escolha das suas leituras. Directores de consciência, párocos, professores, dirigentes de Obras de Apostolado, pais de família e os próprios jovens, quando conscienciosos, reclamavam um guia seguro que os ajudasse a estrear o trigo do joio, no vastíssimo campo das publicações literárias ou pseudo-literárias. Em quase todos os países existem esses guias: mas faltavam em Portugal. Abalançou-se à difícil empresa o Rev. Dr. Zacarias de Oliveira, laureado professor do Seminário do Porto, distinto colaborador literário da "Lumen", de "A Voz do Pastor" e da Rádio-Renascença, cujos trabalhos o público tem seguido com o maior interesse e aproveitamento. A abrir a colecção *Livros e Leituras*, surgiu o volume *A Juventude e os Livros*. Outros tomos se seguirão, de feição prática, se a iniciativa obtiver o êxito que merece.

Três partes distintas o compõem: *Os Livros e os Educadores*—*Os Livros e a Juventude*—*Livros para a Juventude*. São de carácter doutrinário as duas primeiras, incluindo conselhos indispensáveis aos educadores e educandos, observações psicológicas e morais, respostas a objecções, etc. A terceira parte é constituída por uma interessante bibliografia, tendente à organização de qualquer biblioteca pessoal e à escolha de leituras, sob três aspectos: *Cultura religiosa e formação moral*—*Cultura geral e literária*—*Romances e literatura de ficção*.

Está lançada a campanha pelas boas leituras. Será devidamente acolhida pelo público, especialmente pelos educadores, com os quais se deseja colaborar? O Autor e a Casa editora prosseguirão no caminho encetado.

O preço é francamente acessível: 12\$50, com descontos para propaganda.

Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

Universidade do Porto

Com os exames efectuados nesta época, transitou para o 2.º ano da Faculdade de Farmácia da Univ. do Porto, o nosso conterrâneo Sr. José António M. Beleza Ferraz. Muitos parabéns.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Vida Desportiva

A figura da semana!

Com o título que nos serve de epígrafe, em diário de Lourenço Marques de há dias, referia-se ao nosso conterrâneo Sr. António Abílio Duarte Senra, de quem também publicava a fotografia, envergando a equipa da selecção representativa da cidade, com as seguintes palavras que, com a devida vénia, gostosamente reproduzimos:

«O VIII Lourenço Marques-Beira em futebol, disputado no domingo passado, teve como característica especial o facto da selecção local ter adoptado nos dois meios tempos da partida tácticas diferentes, particularmente no que respeita ao sector ofensivo. Enquanto que na primeira parte o quinteto avançado lourençomarquino foi estruturado para adoptar o sistema perfurante, no segundo tempo o seleccionador optou pelo clássico, embora com o avançado-centro a actuar em jeito de cunha. Em qualquer dos dois sistemas os seleccionados locais demonstraram razoável à-vontade, já porque as variantes empregadas lhes não eram estranhas, já porque o adversário dava tempo para pensar, executar e corrigir...»

Nesse quinteto dianteiro, em que Laje teve períodos brilhantes, outro jogador houve que se distinguiu pela sua regularidade—António Senra. Na verdade o habilidoso jogador ferroviário manteve, durante os 90 minutos do encontro, a mesma toada, empregando-se sempre com o mesmo empenho, sem se impressionar com as facilidades concedidas pelo adversário. Jogador inteligente e com habilidade nata, Senra pode desempenhar com a mesma utilidade qualquer dos cinco lugares da linha avançada, não só porque a sua classe individual lho permite, como também por lhe ser fácil integrar-se em qualquer sistema táctico. Nado e criado como jogador de futebol no Ferroviário, António Senra, já por várias vezes escolhido para a selecção representativa da cidade, foi há pouco à Metrópole, no gozo de férias. Como não podia deixar de ser, foi abordado para ingressar em alguns dos grandes clubes continentais; porém, o jovem atleta, que é natural de Barcelos, deu a preferência ao clube da sua terra—o Gil Vicente—onde desde logo foi distinguido com o cargo de capitão da equipa.

Dos mais correctos e disciplinados jogadores que pisam os nossos rectângulos de futebol, Senra só conta amizades entre companheiros e adversários, e porque se trata de um atleta valoroso em toda a acepção da palavra, aqui o destacamos nesta tribuna «A Figura da Semana».

Futebol

No último domingo, o grupo local deslocou-se a S. João da Madeira onde se defrontou com o Sanjoanense que se encontra em boa forma e ocupa, presentemente, um dos lugares cimeiros da Zona Norte. O resultado foi de 3-2 favorável ao grupo da casa, tendo a primeira parte terminado por 3-1.

Os golos do Gil Vicente foram marcados por Arantes e Gelucho e todos os componentes do grupo barcelense se empregaram com entusiasmo, fazendo uma excelente exibição.

O correspondente de S. João da Madeira de "O Comércio do Porto" na sua reportagem sobre o encontro referiu-se aos atletas gilistas com as seguintes palavras:

«Os rapazes de Barcelos todos cumpriram e deixaram óptima impressão».

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira;

Nova, Gelucho, Arantes, Canário e Aprígio.

Os outros resultados da jornada foram:

Leixões — Boavista, 0-0
Chaves — Espinho, 2-1
Vianense — Guimarães, 1-2
Leões — Peniche, 4-0
Tirsense — Salgueiros, 1-2
A. Viseu — U. Coimbra, 5-3

Domingo, o Gil Vicente, recebe a visita do Académico de Viseu que, ultimamente, tem melhorado bastante.

É, pois, de esperar que o campo Adelino Ribeiro Novo registre uma grande enchente e os Atletas do grupo barcelense se empreguem com o mesmo denodo de até aqui.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Cão

Desapareceu um cão de 3 meses, raçado de lobo.

Gratifica-se a quem o entregar no Restaurante Danúbio e procede-se a todo o tempo contra quem o reter.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Luísa Pereira Esteves, o Snr. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Sábado — Os Snrs. Luís Fernandes Pinheiro e António Gomes de Faria.

Domingo — Os Snrs. João Baptista de Barros Faria e Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Segunda — Os Srs. José Alves Carneiro e José Eduardo Gomes de Sá.

Terça — A Snr.ª D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, o Snr. Guilherme Loureiro e o menino Fernando Manuel Sequeira Pedroso.

Quarta — A Snr.ª D. Elisa Pais de Vilas Boas Pires de Lima.

CANETAS GARANTIDAS:

Pelikan	150\$00
Matador «click»	75\$00
Ero 407	40\$00
Rapid Pen	30\$00
Eserográficas	4\$00

ATENA

Rua D. António Barroso, 6
BARCELOS

Pedido de casamento

Pelo Snr. Germano de Sá e sua Esposa Sr.ª D. Virgínia Lamela de Sá, proprietários na Póvoa de Varzim, foi pedida em casamento para seu filho Snr. Fernando Lamela de Sá, industrial no Congo Belga, a menina Maria do Céu Pimenta de Castro, filha do nosso amigo Snr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e de sua Esposa Snr.ª D. Elisa da Costa Faria, proprietários em Vila Seca.

Curso de Acordeão

Para crianças ou adultos, para rapazes ou meninas, sobre música moderna, de dança ou clássica, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Snr. Director do Colégio Alcaldes de Faria.

FALECIMENTO

José Olímpio Barreiros

O falecimento do nosso amigo Snr. Alferes José Olímpio Barreiros, ocorrido na manhã do pretérito dia 19 do corrente, conforme noticiámos no número anterior, causou nesta cidade grande consternação.

O saudoso extinto gozava na nossa terra, onde constituiu família e vivia há muitos anos, gerais simpatias.

Contava 66 anos de idade, era casado com a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Manuela Sá Ramires Barreiros e pai da Snr.ª D. Maria José Ramires Barreiros.

Exercia a sua actividade profissional no Tribunal Judicial e era há muitos anos correspondente nesta cidade do diário — «O Século».

O seu funeral, efectuado na passada quinta-feira à tarde, de sua residência sita na Rua de S. Francisco para o cemitério Municipal, constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se pessoas de todas as camadas sociais

O caixão, coberto com a bandeira Nacional, foi conduzido pela carreta dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o Snr. Doutor Abel Delgado, Delegado do Procurador da República, o boné e as condecorações numa almofada o Snr. Alferes Russo, Comandante do Posto de Barcelos da G. N. R. e foi constituído um único turno por funcionários do Tribunal Judicial.

Jornal de Barcelos, à família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Imposição de insígnias doutorais

Na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, efectua-se no próximo dia 6 de Novembro, às 15 horas, a cerimónia de imposição de insígnias doutorais da Faculdade de Medicina aos Senhores Drs. Armando António Simões de Carvalho e Renato de Azevedo Correia Trincão e ao nosso ilustre conterrâneo Snr. Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes que terá como apresentante o ilustre catedrático da Universidade de Coimbra Snr. Doutor João Porto.

IMPRENSA

«CARTAZ»

Completamente remodelado e em grande formato, vai voltar a publicar-se em Lisboa, com expansão para o País inteiro, todas as terças-feiras, ainda este mês, o jornal «Cartaz» que aos domingos lançará a público uma ampla edição desportiva.

Com o novo «Cartaz» os leitores terão, às terças-feiras, através de um escolhido grupo de colaboradores literários e com ilustrações de interesse flagrante — o reflexo do mundo num jornal.

Aos domingos, numa edição unicamente desportiva e de grande informação, «Cartaz» noticiará, com desenvolvimento e oportunidade, o resultado de todas as competições do dia e da véspera. Uma vasta rede de fontes de informação assegura à edição desportiva de «Cartaz», a possibilidade de nas suas oito páginas, também de grande formato e profusamente ilustradas, dar notícia completa dos grandes acontecimentos do desporto em todo o País, e ainda no estrangeiro, verificados nesse dia.

Revista Catequística

Temos recebido regularmente esta Revista, propriedade da Empresa da «Revista Católica», de Viseu.

Apresenta-se verdadeiramente actualizada adentro das normas exigidas pela psicologia e pedagogia modernas e da doutrina tradicional da Igreja, graças à orientação pedagógica do P.º José Cardoso de Almeida e à orientação literária do P.º António Ribeiro, sacerdotes de Lamego.

Bem merece andar nas mãos de todos os párocos, catequistas e professores.

É uma Revista que tem larga projecção em Portugal, nas colónias e no estrangeiro. Conta já 41 anos de existência.

O sumário do n.º 1, do ano XLII, é o seguinte:

Mais um aniversário da nossa «Revista»; Aula de Moral nas escolas; Pais e Mães, presta atenção; Algumas palavras aos Professores e Párocos de Portugal; Pedrinhas maravilhosas; Movimento Catequístico Feminino; Lições da História Sagrada; Para a reunião de Catequistas; Reacções sentimentais na vida da criança; A Catequese pelo Mundo; Grande Concurso Catequístico III; Vida da Beata Imelda; Movimento Catequístico.

—(—

No Gerez

Em tratamento, encontra-se no Gerez, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel de Sousa Carvalho, empregado superior da Fábrica Barcelense.

Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

CINEMA

Hoje, às 21.30, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente um filme, em technicolor, que maravilhará toda a gente:

A Canção do «Sheik»

Um filme emocionante, heróico, épico e sensacional.

Com Kathryn Grayson, Gordon McRae e Raymond Massey. Um programa da SIF., para adultos.

— No próximo domingo, às 15.30 e às 21.30, no mesmo cinema, a produção austríaca:

A Máscara Azul

A mais extraordinária e deslumbrante opereta num prodígio de cor.

Em Agfacolor, com a encantadora actriz Marik Rokk e Paul Christian, etc.

Um programa da Vitória Filme, também para adultos.

Vila Verde

comemorou, com todo o entusiasmo e brilhantismo, o Centenário do Concelho

A linda terra minhota de Vila Verde esteve em festa para comemorar, com a presença de Membros do Governo, Autoridades Religiosas, Civis e Militares, o Centenário do seu Concelho.

Foi uma festa cheia de entusiasmo, de brilho e de profunda alegria, à qual se juntou, ainda, a inauguração de vários melhoramentos não só na Sede do Concelho mas, também, em várias freguesias.

Numa brilhantíssima sessão solene comemorativa deste facto histórico falaram vários oradores. Destacamos os notáveis discursos do Dr. Aurélio Cunha, Dr. Antão Santos da Cunha, Dr. Alberto Feio e Professor Catedrático Machado Vilela. Encerrou esta sessão solene, com discurso muito apreciado, o Snr. Governador Civil.

Ford-Prefect El-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Mensário das Casas do Povo

Conseguir manter ininterruptamente, após vários anos de publicação, as virtudes jornalísticas da pontualidade, da dignidade interna e externa, do interesse nos temas e da variedade no conteúdo, é facto assinalável por invulgar. Isso precisamente acontece com o «Mensário das Casas do Povo», que vai já no seu décimo ano de vida, e tem conservado, em todos os seus números, uma «linha» de ética jornalística e de apresentação gráfica que podem e devem ser apontadas como modelos.

Acaba de vir a lume o «Mensário» referente a Outubro. De entre as colaborações que o enriquecem, destacamos: mais um artigo da série «Pelos caminhos de História», escrito pelo prof. José Maria Gaspar; um estudo intitulado «Preparação etnográfica e folclórica dos professores», assinado por Adriano Vasco Rodrigues; um ensaio histórico de que é autor o Doutor Alberto Iria; «O compromisso marítimo da vila de Olhão da Restauração»; duas excelentes páginas centrais sobre «Problemas do Artesanato Português», por Abel Viana, com ilustrações alegóricas; uma crónica de Zuzarte de Mendonça Filho, subordinada ao título «Santos e Santas de Portugal»; uma página consagrada à divulgação do jogo do xadrez e das suas regras; e ainda numerosas secções habituais, de carácter formativo e informativo.

Solene Ofertório a Nossa Senhora da Franqueira

Donativos recebidos

Transporte . . . 68.840\$40

Barcelos

Dos Sindicatos Nacionais de:
Operários de Serração 67\$40
de C. Civil 320\$50
de Panificação 19\$50
Operários de Indústria Têxtil, da:
Fábrica F. e T. Barcelos, Lda. 1.341\$00
Emp. Têxtil Barcelos, Lda. (TEBE) 1.000\$00
Guimãres, Alçada & Fonseca, Lda. 216\$50

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta
ao Ex.^{mo} Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	-- feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	" " -- arroz de vitela
As quartas-feiras	" " -- bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	" " -- tripas à espanhola
As sextas-feiras	" " -- bacalhau cozido
Aos sábados	" " -- costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	" " -- vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Termina no dia 30 o prazo de entrega dos cartazes de propaganda da C. N. E. A.

É já no próximo dia 30 do corrente que termina o prazo da apresentação de maquetas para três cartazes de propaganda da Campanha Nacional de Educação de Adultos sobre os assuntos "O teatro educa", "A Campanha Nacional de Educação de Adultos" e "Livros e Leitura".

Essas maquetas devem ser apresentadas no formato 0,175x0,25 ao alto, medidas que são 1/4 do tamanho em que serão executados em definitivo os originais premiados, podendo os concorrentes entregar tantas maquetas quantas desejarem.

A sua execução será a tempera ou "gouache", utilizando-se o número de cores susceptível de ser reproduzido em três impressões.

Os autores dos originais premiados obrigam-se a apresentar a sua ampliação definitiva no formato em que virão a ser reproduzidos (0,70x100) no prazo de 45 dias. Serão então opostas as frases publicitárias, relacionadas com o tema desenvolvido e para as quais será reservado previamente espaço nas maquetas apresentadas, elucidando-se desde já que são estas bastante sintéticas, podendo até os próprios artistas fazer sugestões sobre as mesmas.

Além da frase publicitária todo o cartaz deverá conter a legenda "Campanha Nacional de Educação de Adultos" ou "Plano de Educação Popular".

Haverá, para os dois originais escolhidos de cada tema, dois prémios; o primeiro de 4.000\$00 e o segundo de 2.000\$00, ficando estes originais propriedade da Campanha.

As obras concorrentes deverão ser entregues sob pseudónimo que será apenso nas costas do cartaz, por forma bem visível, e reproduzido no frontispício de uma carta lacrada que conterá o nome e morada do autor.

Da atribuição dos prémios feita pelo júri não haverá recurso.

Se o concurso não apresen-

Junta de Freguesia do Couto

AGRADECIMENTO

Em São Tiago do Couto houve um grande melhoramento, pedido pela Junta, que beneficiou consideravelmente esta freguesia e as circunvizinhas. Foi o recuamento da frente de uma casa, à margem da estrada, que impedia o trânsito.

Esta obra era há muito tempo desejada por toda a população, visto os inconvenientes que antes dela resultavam e ainda porque veio desanuviar o local e evitar que o público tivesse prejuízos.

Deve-se este melhoramento à iniciativa do Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, respectivamente Snrs. Doutor Luís Novais Machado e Francisco Monteiro Torres, e às informações de pessoas competentes que ilucidaram da necessidade que havia em tal benefício.

E assim, a Junta, em nome da freguesia, agradece a atenção que a Digna Câmara lhe dispensou e ainda mais o subsídio que lhe concedeu.

Barcelos, 24 de Outubro de 1955.

A Junta de Freguesia do Couto

Lâmpadas a 4\$00

Só no
Armazém Esteves

tar as condições necessárias, o júri reserva-se o direito de proceder à sua anulação.

À Campanha reserva-se também o direito de adquirir os cartazes que entender, para além dos premiados, e por preço a propor ao concorrente, mas que nunca irá além de 1.000\$00.

Para qualquer informação ou para melhor ilucidação acerca dos temas que se pretendem focar prestam-se todos os esclarecimentos nos Serviços Centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos — Rua D. Estefânia, 14 — Lisboa.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores;

Por sete meses

Manuel da Silva Campos, Louro; Luís Eiras de Azevedo, Angola; Décio Arantes, Rio Covo-St.^a Eugénia; Prof.^a D. Arminda Natália Catarino da Maia, Vila Cova e Serafim Correia dos Santos, Cristelo.

Por seis meses

António Alberto Miranda Arantes, D. Rosa de Jesus Nogueira, António Augusto Costa, Manuel Correia Fernandes, Telmo Meira de Carvalho, David Miranda, Carlos A. Veloso Araújo, Luís Carvalho, Alberto Ferreira de Macedo Fario Gayo, Dr.^a D. Georgina Correia, D. Elvira da Conceição B. da Fonseca, José Augusto da Silva, Henrique Augusto d. Silva, Arminho Torres Matos, Carlos Brandão, João Pedro de Sousa Baptista, Tomás de Oliveira, José Coutinho Rodrigues, José Serra Brito Limpo Santos, José Vieira Martins, Amadeu Pedras, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Augusto Pereira, Joaquim Alves Coutinho, António Baptista, Eduardo Jorge da Rocha Leite, José Dias, D. Maria Fernanda António Cardoso Ferreira, João Luís Ferreira, António José Moreira, Manuel Pereira & Irmão, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, João Alves de Faria, D. Guilhermina Sampaio, D. Maria do Carmo do Vale, Manuel Fernandes da Costa Lima, Dr. Manuel Faria, Manuel Gonçalves de Castro, José da Silva Guedes Encarnação, João Baptista de Lima Miranda, Dr. Manuel F. Ascensão Correia, Justino Pereira Martins, Adelino de Jesus Vieira, Dr. José António de Faria Torres, Prof. António Afonso Rego, D. Elvira Moreira e Manuel Josefino da Silveira Oliveira, Barcelos; Emiliano Santos, Severino dos Santos Faria, Serafim Alves da Costa, Armando de Sousa e Fernando Faria Figueiredo, Barcelinhos; P.^o António Duarte Miranda, Fonte Cobereta; D. Maria Helena Azevedo Feijó, Penafiel; António Alfredo Garcia, Lisboa; P.^o Manuel Rodrigues Miranda, Carapeços; P.^o José Dias Vaz Napolesim, Góios; João Brito Limpo Serra Lobarinhas, Choren-te, Eng. Manuel Ilídio Belega Moreira, Madeira; Gabriel Correia Lopes, Manhente; Manuel Lopes Ferreira, Galegos-S. Martinho; Joaquim Vilas Boas, Carvalhal; Ismael Gomes Barroso e Vítor Ferreira da Torre, Gueiral; Manuel José Gomes Oliveira, Choren-te; P.^o Manuel de Sousa e Manuel Areia, Perelhal; Fernando Duarte Pedroso, Vila Verde; Francisco Barbosa Duarte Senra, Lijó e Manuel Francisco Cordeiro, Silva.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8521

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia GENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

ESTABELECIMENTO PASSA-SE

Nesta cidade, numa das suas ruas principais, e nas melhores condições a estipular.
Informações — Telef. 8460 — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

António Teixeira
ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição
Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.^o, por cima da Casa dos Móveis

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista
PEIXOTO

Visado pela Censura

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.^o * Filiar: Pr.^a da Alegria, 58-5.^o
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

SONETO

*Entregaram-lhe a Nau desmantelada.
E à custa de trabalhos colossais,
Ele tem-na já quase restaurada,
E capaz de afrontar os temporais.*

*O que lhe falta é pouco, é quase nada...
Mas é a melhor das peças capitais,
Pra que a Nau possa arcar, assegurada,
Com os mais temerosos vendavais.*

*Mestre de fazer Naus, toma cautela!
E se, como acredito, queres ve-la
As ondas do mar alto dominar,*

*Não entregues seu leme a Arrais a prazo,
Nem confies a Nau a Arrais de acaso,
Que Arrais de acaso, os não tolera o Mar!*

ALFREDO PIMENTA

ALFREDO PIMENTA

Por Amândio César

CINCO anos chegam já para que os mais cépticos possam avaliar a estatura de uma das personalidades mais discutidas do Portugal contemporâneo. E discutida sobretudo pelo alto grau da sua independência e da sua seriedade mental, que não poupou nomes, títulos ou posições quando se tratava de antes de mais nada julgar avaliar com verdade. É certo que em dias acomodaticios o nome de Alfredo Pimenta soava a uma espécie de consciência viva, que não perdoava, não se remetia ao silêncio fácil, nem tão pouco transigia. Ele era assim e como muito bem um dia se auto-biografou ninguém o esperasse encontrar de maneira diferente.

Cinco anos chegam já para podermos criticar o poeta que ele foi, vindo de um baudelerismo e hugoismo junqueirianos, evoluindo a seguir para um esteticismo wildiano até que finalmente se encontrou com o mais terno lirismo tradicional no seu último cantar de poeta, que se atinge alturas diversas ao longo da sua obra as culmina nos *Últimos Ecos de um violino partido*. Quem releia hoje esse livro, isento de paixão e com mira de desejar avaliar a verdadeira estatura do poeta concluirá que ele pode e deve estar ao lado dos maiores do nosso século, sem favores ou comiserações piedosas. Um outro poeta o julgou — Eugénio de Castro — e não creio que haja muitos artistas que tenham ouvido do mestre simbolista aquilo que Alfredo Pimenta ouviu sobre seus versos.

Cinco anos chegam já para podermos criticar o historiador que ele foi, muitas vezes combatido, muitas vezes polemizado, mas também muitas vezes admirado por autênticos Mestres que vão desde o nome venerando de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, até aos de Joaquim de Carvalho, Armando Cortesão, Armindo Monteiro — alguns deles em oposição a aspectos ideológicos, mas todos em plena concordância com o seriedade da obra e com a sua invulgaridade nos nossos meios cultos. Nos *Elementos*, na *Idade Média*, nos pequenos volumes dos *Estudos Históricos* em tantas e tantas obras suas, quanto trabalho sério, quantas noites de vigília pelo único amor da verdade, do justo juízo, da reposição ou da primeira palavra de justiça, como no caso do seu *D. João III*.

Cinco anos chegam já para podermos criticar o autor dos *Estudos Filosóficos e Críticos*, monumento único na história do pensamento português e que por si só bastaria para fazer a glória de um nome e a reputação de uma inteligência e de cultura! Homens como Ricardo Jorge não temeram escrever, como aconteceu no primeiro volume, as palavras que serviram de prefácio ao livro e que são do mais alto e do mais justo que se pode dizer sobre uma obra e sobre uma vida.

Creio que não houve género literário que Alfredo Pimenta não tivesse tomado para si e nele se tivesse realizado em toda a sua plenitude. Mesmo ao fazer a sua célebre conferência na Sala dos Capelos de Coimbra, escrevendo a sua auto-biografia, Alfredo Pimenta escreveu a história da evolução de um pensamento, em estilo tal, que pode ser considerado o seu único ensaio de ficção em prosa. Se acrescentarmos ao esboço que aqui deixo, as facetetas de polemista e de homem que se votou com ardor ao jornalismo de ideias teremos de concor-

(Continua na página 2)

BIBLIOGRAFIA

Sobre o Lirismo de Cesário Verde

De Miranda de Andrade

Cesário Verde não é poeta português que se afirme pela quantidade das suas obras, mas, é, seguramente, notável valor parnasiano pela qualidade das suas criações artísticas.

« Não é só poeta, mas, artista Cesário Verde... »

Na verdade, há, na sua obra, que Silva Pinto amorosamente fez publicar — *O livro de Cesário Verde* — a ressonância harmoniosa da poesia que se difunde suavemente em todos os versos. Romantismo lírico de quem vive amarfanhado por uma saudade e, ao mesmo tempo, cintalações artísticas objectivadas na realidade circundante.

Talvez já te não lembres com desgosto
Daquelas brancas noites de mistério,
Em que a lua sorria no Teu rosto
E nas lages que estão no cemitério.

É a época romântica, a época das influências líricas tanto em voga no nosso País no tempo de Cesário Verde. As suas viagens, porém, permitiram-lhe abrir a alma aos novos horizontes que iluminavam o curso da arte e, em breve, como sagazmente nota Miranda de Andrade, o vemos « passar a sacrificar noutro altar à deusa da Arte, a uma nova Beleza entronizada pela nova poesia da França. O incenso que lhe queima tem o cheiro acre da realidade e da vida. Mas saboroso e forte. O « real » é verdadeiramente o campo poético de Cesário ».

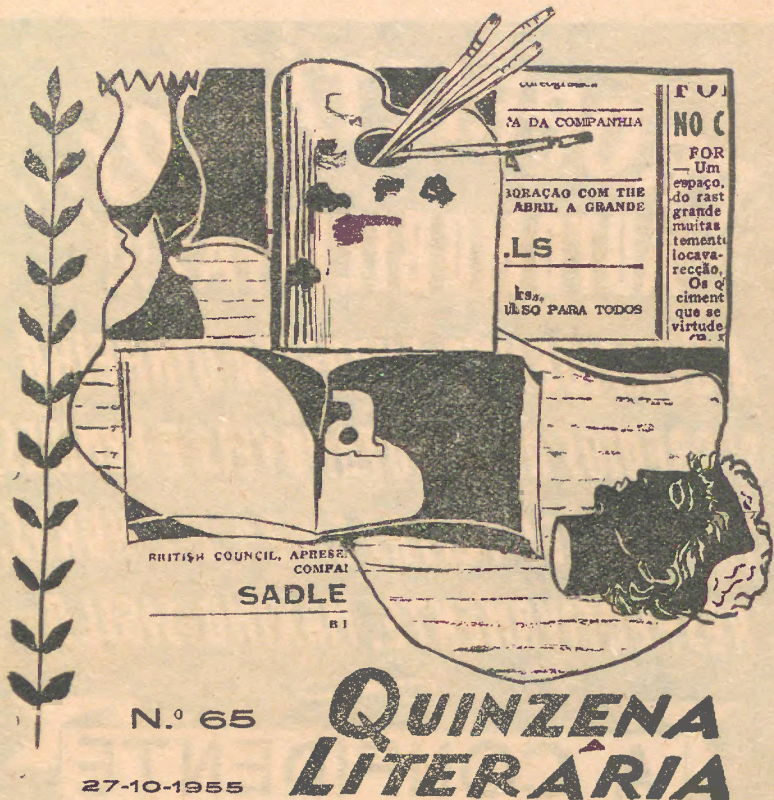
Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal sornidade, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

O céu parece baixo e de neblina,
O goz extravazado enoja-me, perturba-me;
E os edifícios, com as chaminés, e a turba,
Taldam-se duma cor monótona e londrina.

Há nestes versos, colhidos ao acaso em « O Livro de Cesário Verde » um culto pelo objectivo em que a frescura não sobreleva a simplicidade e podemos, de algum modo, entrever a paisagem de ontem bem presente ao nosso espírito.

Como friza, com notável precisão o ilustre ensaísta « Lisboa e as suas ruas, Lisboa e a sua vida, com os seus aspectos, as suas lojas, os seus tipos, os seus teatros,

(Continua na página 2)



A Lição de Alfredo Pimenta

Por A. ROCHA MARTINS

Almos a obra legada por Alfredo Pimenta e, sobretudo, ao meditar o muito que ela tem de universal e permanente, colhemos uma lição preciosa e bem necessária às novas gerações: a lição da persistência.

Se Alfredo Pimenta se revela, nos ensaios críticos que publicou, nos numerosíssimos artigos de jornal ou revista, nos trabalhos filosóficos ou nos notabilíssimos estudos históricos, nas polémicas vivas e eruditas e, até, nos formosíssimos versos, uma excepcional inteligência, ele é, sobretudo, pelo que fez e pelo que nos permitiu entrever, uma poderosa vontade ao serviço da cultura, da arte e de Portugal.

O seu caminho, ou melhor, o caminho percorrido na sua luminosa passagem por este mundo não foi dos mais fáceis, pois, teve de vencer muitos obstáculos com os voos da sua inteligência, mas, especialmente, com a firmeza da sua vontade e a intransigência do seu carácter rude e cristão.

Não pensemos que Alfredo Pimenta, apesar da sua cultura e da fulgente sementeira de ensinamentos que espalhou em Portugal, foi um homem aplaudido e amado. Pelo contrário, teve de lutar e, muitas vezes, calcinou com suas palavras incandescentes e duras aqueles que se lhe postavam pretenciosamente no caminho e levantavam a sua voz fora do coro para induzir em erro os que porventura incautamente lhes prestavam ouvidos.

Alfredo Pimenta foi o camartelo dos ignorantes pretenciosos. Isso lhe valeu a ira de alguns, a inveja de muitos e a perseguição de outros.

Contra tudo lutou, de cara levantada, com lealdade e sabedoria.

Foi historiador consciencioso não deixando sem análise e profunda inspecção os documentos em que baseava as suas conclusões; foi crítico literário e jornalista dos que melhor souberam até hoje ocupar esta posição; foi polemista destemido e sempre temido, pelo desassombro e, sobretudo, pela notabilíssima cultura que tanto o agigantava diante dos leitores; foi ensaísta primoroso, literato exímio e poeta de dulcíssima inspiração. Por sobre todas estas qualidades foi um intelectual honesto e um cristão convicto. Extraímos do seu testamento aquelas palavras que já um dia, em artigo de consagração, usamos:

« Nasci na Igreja Católica, Apostólica, Romana. Desta me dividi na mocidade; a ela regresssei mercê da graça de Deus. Quero morrer nela — crendo tudo quanto Ela ensina, reprovando tudo quanto Ela rejeita ».

Nestas palavras, tão singelas e tão puras, está uma alma de eleição, está um Homem!

Ao evocarmos, em breves palavras, a sua memória, sublinhamos, muito propositadamente, a sua força de vontade como lição preciosa aos novos de hoje e a quantos desejam servir a Cultura, a Arte e Portugal.



DR. ALFREDO PIMENTA